

EMENTA	
Área temática	IV - Operacional
Disciplina	2 - Técnicas e ações policiais (TAP)
Módulo	d - Instrumento de menor potencial ofensivo (IMPO)
Código	IV.2.d
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a capacidade do policial civil: manusear armas de menor potencial ofensivo; demonstrar domínio no uso de instrumentos utilizados pela instituição oferecendo um eficiente meio para preservar vidas e minimizar danos à integridade das pessoas.</p>	
Carga horária recomendada: 100 horas	
<p>Descrição</p> <p>Os Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) são o conjunto de armas, munições e instrumentos em geral que foram criados com o intuito de preservar vidas e diminuir riscos à integridade das pessoas. Eles estão disciplinados na Lei 13.060/2014 e devem ser utilizados prioritariamente, desde que esse uso não traga riscos à equipe policial atuante.</p> <p>A pistola elétrica, os agentes químicos e o bastão retrátil são exemplos de instrumentos de menor potencial ofensivo utilizados nas ações das forças de segurança pública, e por isso é relevante que os profissionais que exercem a atividade policial, seja de modo operacional, ou mesmo atividades administrativas, tenham conhecimentos teórico e prático acerca da aplicação de técnicas e equipamentos não letais.</p> <p>O rol de instrumentos de menor potencial ofensivo visa qualificar o policial no desenvolvimento de ações preventivas e resolução de crises com uso de força escalonada. Esses agentes de baixo grau de periculosidade são geralmente usados em controle de multidões e contenções de suspeitos – atividades eminentemente policiais.</p> <p>Serão abordados conhecimentos sobre o uso técnico de soluções lacrimogêneas e fumígenas, emprego correto de forma individual (policiamento ostensivo cotidiano) e de forma coletiva (formações de célula, grupo). Portanto, faz-se necessário capacitar o policial, por meio de um processo de ensino-aprendizagem no ambiente corporativo.</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ ampliar conhecimentos para entender os tipos e funcionamentos dos instrumentos de menor potencial ofensivo;</li> <li>➤ desenvolver e exercitar habilidades para manusear de modo operacional o equipamento, o porte, a manutenção e a guarda;</li> <li>➤ fortalecer atitudes para reconhecer as potencialidades e características das técnicas e dos equipamentos não letais, assim como as implicações decorrentes da má utilização destes instrumentos.</li> </ul>	
<p>Conteúdo Programático</p> <p>3. Aspectos legais no uso dos instrumentos de menor potencial ofensivo pelos agentes de segurança pública - Lei nº 13.060/2014</p>	

4. Conceitos e aspectos dos instrumentos de menor potencial ofensivo
  - 4.1. Técnicas de Menor Potencial Ofensivo (TeMPO)
  - 4.2. IMPO debilitantes e incapacitantes
  - 4.3. Classificação das tecnologias de menor potencial ofensivo
    - 4.3.1. Tecnologia antimaterial
    - 4.3.2. Tecnologia antipessoal
5. Equipamentos de Condutividade Elétrica (ECE)
  - 5.1. Características
  - 5.2. Justificativa da sua utilização
  - 5.3. Regras Básicas de Segurança no Manuseio e Portabilidade
  - 5.4. Modelos de ECE
    - 5.4.1. Taser
    - 5.4.2. Stinger
    - 5.4.3. Raysun
    - 5.4.4. Spark
    - 5.4.5. Dispositivo de choque periférico
    - 5.4.6. Outros dispositivos
  - 5.5. Dispositivos Elétricos Incapacitantes utilizados da PCGO
    - 5.5.1. Taser e Spark
      - 5.5.1.1. Princípios do funcionamento
      - 5.5.1.2. Principais diferenças
      - 5.5.1.3. Especificações técnicas
      - 5.5.1.4. Manuseio inicial
      - 5.5.1.5. Cartuchos
      - 5.5.1.6. Inflamabilidade
      - 5.5.1.7. Dos disparos
        - 5.5.1.7.1. Auditoria
        - 5.5.1.7.2. Zonas Efetivas
          - 5.5.1.7.2.1. Considerações de distância de disparos
          - 5.5.1.7.2.2. Considerações sobre condições adjacentes do alvo
          - 5.5.1.7.2.3. Redundância
      - 5.5.1.8. Considerações sobre o Arco Voltaico
      - 5.5.1.9. Ponderações Médicas
      - 5.5.1.10. DEI (Dispositivo Elétrico Incapacitante)
        - 5.5.1.10.1. Carregamento
        - 5.5.1.10.2. Formas de portar
        - 5.5.1.10.3. Como arma de contato
6. Bastão Retrátil
  - 6.1. Aplicação na atividade policial
  - 6.2. Tipos de bastões retráteis
    - 6.2.1. Bastão ASP
    - 6.2.2. Bastão retrátil tonfa
    - 6.2.3. Funcionamento e acondicionamento
  - 6.3. Uso operacional e suas vantagens
7. Uso da Luz
  - 7.1. Especificações da lanterna
  - 7.2. Domínio com a luz
8. Agentes Químicos
  - 8.1. Histórico
  - 8.2. Características

- 8.3. Propriedades
- 8.4. Classificações
- 8.5. Métodos de dispersão
- 8.6. Restrições e medidas de segurança impostas ao seu uso
- 8.7. Primeiros socorros
- 8.8. Descontaminação dos Agentes Químicos
- 8.9. Utilização de equipamento de proteção individual
  - 8.9.1. Máscara contra gases
    - 8.9.1.1. Sistemas e modelos de equipamentos de proteção respiratória e cutânea
    - 8.9.1.2. Processos e riscos respiratórios
    - 8.9.1.3. Processos de desmontagem e montagem
    - 8.9.1.4. Nomenclatura e funções das peças
    - 8.9.1.5. Cuidados na utilização e processos de colocação das máscaras
    - 8.9.1.6. Verificação de tensão e eficiência das máscaras
    - 8.9.1.7. Descontaminação das máscaras contra gases
    - 8.9.1.8. Higienização das máscaras contra gases
    - 8.9.1.9. Adaptação ao uso da máscara contra gases
- 9. Emprego das granadas lacrimogêneas e fumígenas
  - 9.1. Postura, técnicas, restrições e disposição dos policiais nas atuações individuais e coletivas
  - 9.2. Composição química das granadas e mudanças de estado físico
  - 9.3. Sistemas de iniciação da EOT (Espoleta Ogival de Tempo) e tração
  - 9.4. Granadas de emissão lacrimogênea corpo de alumínio
  - 9.5. Granadas de emissão lacrimogênea corpo de borracha
  - 9.6. Granadas de emissão fumígenas
  - 9.7. Testes em ambientes aquáticos
- 10. Emprego dos projéteis de emissão lacrimogênea e fumígenas
  - 10.1. Postura, técnicas, restrições e disposição dos policiais nas atuações individuais e coletivas
  - 10.2. Sistema de iniciação
  - 10.3. Tipos de Projéteis de emissão lacrimogênea
    - 10.3.1. De médio alcance
    - 10.3.2. De longo alcance
    - 10.3.3. De cargas múltiplas
    - 10.3.4. De emissão fumígena
- 11. Emprego de espargidores de espuma, gel e solução lacrimogênea
  - 11.1. Postura, técnicas, restrições e disposição dos policiais nas atuações individuais e coletivas
  - 11.2. Composição química dos espargidores
  - 11.3. Sistema de espargimento
  - 11.4. Espargidores de solução lacrimogênea de uso individual e coletivo
  - 11.5. Espargidores de espuma lacrimogênea de uso individual e coletivo
  - 11.6. Espargidores de gel lacrimogênea de uso individual e coletivo
- 12. Emprego das munições explosivas, jato direto, ampolas e de elastômero
  - 12.1. Posturas, técnicas, restrições e disposição dos policiais nas atuações individuais e coletivas
  - 12.2. Utilizações de lançador (bastão ou cassetete lançador) gauge 12
  - 12.3. Das munições de jato direto gauge 12 e cal.38
  - 12.4. Das munições explosivas

- 12.5. Das ampolas lacrimogêneas
- 12.6. Das munições de elastômero
- 13. Emprego das granadas explosivas
- 13.1. Posturas, técnicas, restrições e disposição dos policiais nas atuações individuais e coletivas
- 13.2. Sistemas de iniciação EOT
- 13.3. Composição química das granadas, deflagração, detonação e efeitos primários da explosão / deflagração
- 13.4. Estágio simples e duplo
- 13.5. Principais peças das granadas explosivas
- 13.6. Granadas explosivas *in door* (ambiente fechado)
- 13.7. Granadas explosivas *out door* (ambiente aberto)
- 13.8. Granadas explosivas híbridas
- 13.9. Remoção e destruição de artefatos falhados

#### Bibliografia indicada

BETINI, Eduardo Maia; DUARTE Cláudia. Curso de UDF Uso Diferenciado da Força. São Paulo: Editora Ícone, 2017

DESOUZA, Marcelo Tavares; RIANI, Marsuel Botelho. Brasil. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública. Curso de Técnicas Não-Letais. Brasília, 2007

FAGUNDES, Diego Vinícios de Araújo. **Uso legal e progressivo da força na atividade policial**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 4950, 19 jan. 2017.

MACHADO, Maurício Corrêa Pimentel, Coleção ARMAMENTO – armas, munições, equipamentos policiais, Ed. C.E., 2010.

Manual do Fabricante Condor da pistola SPARK, 2018.

Manual do Fabricante Taser das Pistolas modelo M26 e x26, 2015.

Manual de Instrutor de Técnicas Não Letais. Condor.SA – Rio de Janeiro, 2014.

NUNES, Leandro Guimarães. A importância da utilização de armas não-letais pelas forças policiais no desempenho de suas funções. 2010. Disponível em: <http://forumseguranca.org.br/www2/content/>.

OLIVEIRA, João Alexandre Voss de; GOMES, Gerson Dias de Flores, Érico Marcelo. Tiro de Combate Policial: Uma Abordagem Técnica. Ed. São Cristóvão. 2001.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública/** coordenação: Andréa da Silveira Passos..(et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014

SENASP. **Uso progressivo da força**. 2009. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras\\_publicacoes/pagina-2/5cadernotematico\\_uso-progressivo-da-forca](http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes/pagina-2/5cadernotematico_uso-progressivo-da-forca).

#### Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

#### Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa,

como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública**/ coordenação: Andréa da Silveira Passos (et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014